

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTE, LITERATURA, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

THE PLAYFUL IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ART, LITERATURE, TOYS, AND GAMES

Flávia Aparecida de Oliveira

Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, GO, Brasil

Thelma Maria de Moura Bergamo

Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, GO, Brasil

Sangelita Miranda Franco Mariano

Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, GO, Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i1.1914> Recebido em: 09.05.2024 Aceito em: 28.06.2024

Resumo: A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças, proporcionando experiências enriquecedoras e oportunidades de socialização por meio de atividades lúdicas adaptadas às suas necessidades. A função do professor é acolher a criança, respeitar suas preferências e integrar elementos culturais e artísticos, mantendo-se atualizado para assegurar um ensino alinhado com princípios educacionais democráticos. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância das atividades lúdicas e artísticas na educação infantil por meio de uma revisão bibliográfica realizada utilizando descritores os conceitos de “Educação Infantil”, “Arte”, “Lúdico”, “Literatura” e “Brincar”, e incluiu artigos e livros publicados em português que abordam o tema. A literatura estudada destaca que a literatura infantil, a arte e as brincadeiras são vitais para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando a curiosidade, habilidades sociais e cognitivas.

Palavras-chaves: Educação infantil. Arte. Lúdico. Jogos. Brincar.

Abstract: Early childhood education is fundamental to children’s development, providing enriching experiences and opportunities for socialization through playful activities tailored to their needs. The role of the teacher is to welcome the child, respect their preferences, and integrate cultural and artistic elements while staying updated to ensure teaching that aligns with democratic educational principles. This study aims to analyze the importance of playful and artistic activities in early childhood education through a literature review, using descriptors such as “Early Childhood Education,” “Art,” “Play,” “Literature,” and “Playing,” and includes articles and books published in Portuguese on the topic. The reviewed literature highlights that children’s literature, art, and play are vital to the holistic development of children, stimulating curiosity, as well as social and cognitive skills.

Keywords: Early childhood education. Art. Playful. Games. Play.



Introdução

A educação infantil é o princípio da educação escolar da criança, onde ela começa a socializar de uma forma mais ampla e passa a conhecer novas culturas, sensações, brincadeiras, regras e a seguir uma rotina diferenciada do seu dia a dia fora da escola. Nessa etapa, ela vivencia novas experiências que fazem com que o seu desenvolvimento fique cada vez mais consolidado e, para que a criança possa fazer parte desse conhecimento o professor deve programar as suas aulas a partir da realidade da sua sala (Oelke, 2023).

Quando a criança inicia sua trajetória escolar, ela pode se sentir insegura, pois será introduzida em um mundo novo, repleto de pessoas e recursos que a obrigarão a sair de sua zona de conforto. No entanto, ao ser acolhida pelo professor, ela tende a se sentir mais segura. Com o passar do tempo, à medida que são realizadas atividades prazerosas e lúdicas, a criança gradualmente se torna mais à tranqüila e adaptada ao novo ambiente (Rodrigues e Barrios, 2022).

Para Moraes e Coelho (2021), o lúdico é fundamental para a educação infantil, pois aguça a curiosidade do aluno, desperta a motivação durante as atividades que o educador oferece e estimula a aprendizagem durante e após a atividade proposta. É fundamental que o professor trabalhe a partir da cultura da criança e também apresente novos conhecimentos, pois assim ela compreende as múltiplas dimensões do mundo e assimilará o aprendizado dentro e fora da escola.

Colete, Haracemiv e Mariotti (2023) ressaltam que a criança, mesmo em tenra idade, possui um conhecimento significativo: é capaz de tomar decisões, escolher suas atividades, interagir com outros indivíduos, expressar suas habilidades e demonstrar, por meio de gestos, olhares e palavras sua compreensão do mundo. Entre os diversos aspectos que despertam o interesse infantil, destaca-se o brincar, que se constitui como um dos direitos fundamentais da criança.

Existem desafios inerentes às interações entre professores e alunos, bem como com os brinquedos, materiais e o ambiente em que a criança se encontra. Quando uma atividade lúdica é realizada, seja dentro ou fora da escola, o educador deve estar preparado para administrar os desafios que possam surgir. Entre essas situações, é fundamental identificar se o aluno não está confortável em participar da atividade e questionar a criança sobre o que está acontecendo, pois muitas vezes, ela pode não ter compreendido a atividade. Para França (2024), esse momento é crucial para oferecer a orientação necessária para a promoção de um ambiente acolhedor.

A educação lúdica desempenha um papel fundamental na formação da criança, promovendo um desenvolvimento saudável e um enriquecimento contínuo, ao mesmo tempo em que está em consonância com os princípios democráticos e contribui para a produção rigorosa do conhecimento. Sua implementação exige uma participação aberta, criativa e crítica, que estimula a interação social e demonstra um compromisso sólido com a transformação e a modificação do ambiente.

A escola tem a responsabilidade de supervisionar o que as crianças estão aprendendo, assegurando que o ensino esteja alinhado com a vivência cultural e a individualidade de cada aluno, bem como que contribua para o seu conhecimento.

Silva, Veiga e Fernandes (2020) asseveram que nesse processo o professor deve

familiarizar-se com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, o que permitirá determinar como contribuir de forma eficaz para o ensino e promover mudanças favoráveis voltadas para o desenvolvimento do aluno, alinhando as necessidades identificadas com o conhecimento necessário para o seu atendimento.

É essencial destacar que a arte e o lúdico são componentes fundamentais da vida humana e o professor tem a obrigação de integrá-los em suas aulas para que o ensino faça sentido para os estudantes. É evidente que dificuldades podem surgir durante esse processo e, portanto, o educador deve estar constantemente se atualizando e aprofundando seus estudos.

O presente trabalho assume como metodologia uma pesquisa bibliográfica de revisão literária em pesquisas publicadas sobre o assunto em periódicos especializados como o Scielo, utilizando descritores como “Educação Infantil”, “Arte”, “Lúdico”, “Literatura” e “Brincar”. Os artigos foram avaliados quanto à relevância, qualidade metodológica e contribuição teórica para o entendimento da influência do lúdico, particularmente da arte e dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento das crianças, buscando retomar os marcos conceituais de pensadores e pesquisadores sobre o tema, oferecendo uma visão analítica sobre a importância dessas categorias na Educação Infantil.

A importância do lúdico

Durante muito tempo, os brinquedos e brincadeiras foram consideradas práticas inerentes à infância e, portanto, sem nenhuma relação com o processo de aprendizagem. Classificadas como práticas sem nenhum vínculo com a realidade da criança, não se reconhecia nelas nenhuma outra função além da distração e o lazer.

Com o desenvolvimento de conhecimentos mais específicos sobre a infância e suas particularidades, as práticas e as culturas infantis passaram a ocupar um espaço cada vez mais importante nos estudos sobre a aprendizagem, reconhecendo a importância da brincadeira para o desenvolvimento:

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência [...] Brincar é envolvente, interessante e informativo. [...] O brincar é sério, uma vez que supõe atenção e concentração (Macedo, Petty; Passos, 2005, p. 14).

Macedo, Petty e Passos (2007) destacam ainda que uma dimensão fundamental para compreender a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil, refere-se aos cinco indicadores que permitem inferir a presença do lúdico na aprendizagem ou desenvolvimento e que se referem à presença de prazer funcional, desafios, possibilidades, dimensão simbólica e expressão de forma construtiva e relacional.

No ambiente escolar, o planejamento das aulas deve incluir a ludicidade não somente enquanto recurso metodológico, por meio de jogos e brincadeiras, mas como um pressuposto prático e conceitual fundamental, presente nas culturas da infância e no seu desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor.

Merece especial atenção o caráter de prazer e ludicidade que essas atividades desempenham na vida das crianças. O lúdico permite que a criança tenha liberdade de se expressar. Por seu intermédio, é possível desenvolver habilidades, estimular a criatividade e interagir de forma ativa

com o contexto em que ela está inserida.

Deve-se, entretanto, respeitar o contexto de cada criança e faixa etária, pois as atividades lúdicas devem ser adequadas ao nível de desenvolvimento. Por esse meio desse recurso, e reconhecendo as especificidades de cada idade e turma, os professores podem intervir nos momentos necessários sempre buscando estimular as crianças de maneira adequada e divertida.

Macedo, Pretty e Passos postulam que se soubermos observar a presença do lúdico, em seus diferentes níveis, poderemos compreender as resistências, desinteresses e toda a sorte de limitações que tornam, muitas vezes, a escola sem sentido para as crianças. Para que esse trabalho tenha êxito, é necessário considerá-lo na perspectiva das crianças, aproveitando os elementos de sua cultura e imaginário para explorar a perspectiva do prazer funcional enquanto poderosa ferramenta presente nos jogos, brinquedos e brincadeiras.

Literatura infantil e educação

É necessário destacar que os livros de literatura infantil devem ser utilizados na educação de crianças de acordo com o seu grau de compressão de mundo, do estágio de desenvolvimento em que ela se encontra e sua experiência de vida, associando a ludicidade desse material, sua dimensão estética e a prática da leitura para o desenvolvimento de competências e habilidades previamente planejadas para essa atividade.

Andrade *et al.* (2021) ressaltam que

O livro de Literatura Infantil é um instrumento capaz de trabalhar a emoção, imaginação e a capacidade de interação da criança. Sendo assim o indivíduo terá maior facilidade para aprender e para conviver na escola. Desta forma é imprescindível que o prazer pela leitura seja instigado na criança desde a educação infantil, para que assim possa ir evoluindo para uma atitude de curiosidade leitora que ira despertar para a vida toda (p. 21).

Coelho (2000) destaca que a potência da narrativa é tão marcante que tanto o narrador quanto os ouvintes estabelecem uma conexão profunda com o enredo, promovendo uma troca recíproca de sensibilidades que pode fazer com que o ambiente real se torne secundário diante da magia das palavras, capazes de emocionar e encantar. O desenvolvimento da trama e a participação do professor nela envolvem de maneira quase mágica com os personagens, sem, contudo, comprometer o senso crítico, que é estimulado pelos enredos.

De acordo com Neves (2013),

a capacidade de educadores para perceber a riqueza e a estrutura do livro de literatura infantil é uma das alternativas para não reduzir a literatura a uma abordagem meramente pedagógica. Explorar o livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, seu significado é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade (p. 32).

Essa autora chama a atenção para o fato de que o trabalho com o livro de literatura infantil, enquanto obra de arte, não deve se limitar à leitura da parte textual, mas deve explorar todas as suas dimensões estéticas: cores, formas, texturas, imagens, sons. Essa atividade multisensorial estimula a imaginação infantil e abre espaço para um universo lúdico repleto de experiências a serem exploradas de forma individual e/ou coletiva por educadores e crianças.

Coelho (2000) destaca ainda que nem toda história está plenamente preparada para ser

narrada no momento em que é registrada em um livro. Embora a linguagem escrita, mesmo quando simples e acessível, possua suas qualidades, ela ainda exige uma adaptação verbal para tornar a narrativa mais compreensível, dinâmica e comunicativa. Assim, é fundamental realizar uma seleção inicial que leve em consideração, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária e suas condições socioeconômicas.

Quando a criança lê ou ouve ou conta uma história, ela ativa uma série de capacidades cognitivas e emocionais que incluem particularmente a memória, que permite recordar eventos anteriores, histórias ouvidas ou lidas; a atenção, que se manifesta quando a história ou o recurso utilizado para a contação a envolve de maneira completa, levando-a a adotar uma postura de ouvinte atenta à fantasia, que a faz imaginar-se como parte da narrativa, visualizando mundos e personagens e ativando suas emoções (Guerim Fernandes; Oliveira, 2023).

Segundo Faria (2004), a capacidade de educadores para perceber a riqueza e a estrutura do livro de literatura infantil é a condição para não reduzir a literatura a uma abordagem meramente pedagógica. A exploração do livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, seu significado deve ser abordada com competência e criatividade, o que requer preparação por parte dos educadores, com pesquisas, leituras, planejamento dos recursos metodológicos e estratégias que serão envolvidos na atividade para criar o ambiente propício, assim como para expandir suas potencialidades para outras dimensões da existência humana.

A contação de histórias pode ser realizada de maneira simples, utilizando recursos como imagens do livro, fantoches, palitoques (fantoches colecionados utilizando palitos como base) ou até mesmo uma meia de pano da própria criança. Esses métodos promovem uma exploração além da imaginação, estimulando a criança a criar e contar histórias para seus amigos e familiares, seja na forma de brincadeira ou compartilhando a leitura com aqueles de seu convívio.

Para Chaves (2011), por meio da literatura infantil, o professor poderá realizar inúmeras atividades. Uma delas é o teatro, no qual podem ser usadas imagens de animais, objetos, flores e cores que devem ser representados pelas crianças utilizando-se de recursos como pinturas corporais relacionadas ao enredo da história a ser apresentada, máscaras ou imagens impressas coladas em suas roupas. As possibilidades de trabalho com outras formas de arte nesse momento são inúmeras, cabendo ao educador avaliar aquelas que mais se adequam ao trabalho proposto.

Abramovich (1997) reconhece a literatura como uma aprendizagem estética, em que as em que o mundo é retratado e explicado de um jeito que o leitor consiga se situar em um universo que é dele, sendo transportado por esse conhecimento para mundos diferentes, culturas, pessoas ou situações diversas, que se caracterizam na experimentação de emoções e sentimentos, dos caminhos internos das relações pela busca do conhecer e de se reconhecer.

Nesse universo, a relação entre arte, lúdico e aprendizagem é indissociável, pois segundo Neves (2013) ao analisar o pensamento de Abramovich sobre o tema,

contar histórias é uma arte, é o equilíbrio do que é ouvido com o que é sentido. É o uso simples e harmônico da voz do narrador. O narrador tem que conhecer a história que vai ler e transmitir confiança aos ouvintes, motivar a atenção e despertar admiração ao mesmo tempo, envolver-se com a história e os ouvintes. O objetivo da narração é o de ensinar a criança a escutar, a pensar, a enxergar o mundo com os olhos da imaginação (p. 33).

Dessa forma, a literatura infantil proporciona às crianças a oportunidade da vivência

simbólica através da imaginação provocada pelo texto escrito e pelas imagens. Faria (2004) nessa perspectiva, defende que a literatura infantil é dotada de um sistema de referências em que a organização da função psíquica de cada leitor relaciona-se diretamente com o vivido e a sensibilidade que lhe é própria, levando a criança a um constante ir e vir entre a realidade e a fantasia, que lhe permite avaliar e se situar no mundo.

Também Paulo Freire (1993) destaca a importância da leitura, leitura do mundo, a leitura da palavra, o ato de estudar como consequência do ato de ler. Para ele, ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, que demanda a compreensão do lido, o engajamento em uma experiência criativa de compreensão e comunicação.

Pontua ainda que as escolas deveriam estimular o gosto da leitura e da escrita durante todo o tempo de sua escolarização, rompendo com a concepção de que estudar é um fardo e ler uma obrigação, transformando-os em uma fonte de alegria e de prazer. Este esforço em buscar a significação dos estudos, deveria começar na pré-escola, intensificando-se no período da alfabetização e continuar sem jamais parar.

Arte e educação

Conceição (2015) afirma que falar sobre a educação pela Arte implica, antes de mais nada, compreender e explicitar o que se entende por Arte, seus sentidos, abrangências, a sua importância e potencialidades educativas, sem negligenciar a importância as teorias, pois é a partir delas que a discussão e a prática se tornam possíveis.

Sousa (2003) defende que a arte representa uma estrutura formal pelas leis da lógica, isto é, deve ser simples e objetiva. Já Reis (2003) defende que a arte é considerada um dos fenômenos humanos de mais difícil definição, não somente pela riqueza das suas características, como pela forma como tem sido abordada ao longo dos tempos.

Para Schiller *apud* Sousa (2003), a arte é algo estético, defendendo a ideia de que a envolve uma educação estética que tem algo em comum com a espiritualidade. Outra visão sobre a arte como algo estético Read *apud* Sousa (2003) transmite-nos a ideia que a educação pela arte deve ser vista por meio da percepção, da imaginação, pela inspiração e pela criação, proporcionando de forma expressiva e lúdica a motivação da expressão de sentimentos e da criatividade. Desta última concepção advém a questão da educação pela arte como forma de formação integral do ser humano, na medida em que desempenha um papel fundamental, no desenvolvimento das formas expressivas e na construção de personalidade do indivíduo.

Betti (2020) afirma que a presença da Arte na Educação Infantil é fundamental, pois potencializa a expressão das crianças e contribui em sua forma de ser e estar no mundo, pois a linguagem da arte é, em essência um diálogo de sensibilidades entre o sujeito, sua imaginação e seus sentimentos. Ela é uma necessidade humana de se expressar, sua natureza é estética, mas também social e cultural, pois envolve as expressões, o sensível, o estético em diálogo com o mundo que o cerca.

A partir da compreensão trazida por essa autora, depreende-se que a arte e sua dimensão lúdica tem na Educação Infantil um lugar privilegiado na formação, possibilitando cidadãos mais criativos e sensíveis, capazes de contribuir para um mundo melhor.

Na Educação Infantil, o processo de aprendizagem da criança exige experiências variadas

para a construção de novos saberes de forma criativa e significativa. Essas experiências encontram no trabalho interdisciplinar entre os jogos, brinquedos e brincadeiras e o universo artístico, um espaço privilegiado para a promoção de novas descobertas, o desenvolvimento da imaginação, da percepção de si enquanto alguém no mundo e, conseqüentemente o desenvolvimento da própria identidade e autoestima.

Segundo Ferraz e Fusari,

desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, enfim dos grupos com os quais convive. Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia-a-dia. A sua formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação com as outras pessoas. É, pois, inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização (Ferraz; Fusari, 1999, p. 41).

A experiência em Arte na Educação Infantil é, portanto, de fundamental importância para seu crescimento intelectual e humano da criança, pois ajuda a formar sua própria linha de pensamento. Ainda segundo Ferraz e Fusari,

logo, é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura etc. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com as pessoas e sua ambiência. Em outras palavras, a criança participa de diversas maneiras das complexas manifestações socioculturais, como sucede com as artísticas, estéticas e comunicacionais, e, participando, ela é capaz de reelaborá-las, de reconstruí-las em seu imaginário, formando idéias e sentimentos sobre as mesmas, e expressá-las em ações (Ferraz; Fusari, 1999, p. 42).

Essa concepção é reforçada pelos Referenciais Curriculares Nacionais (RCNEI), uma vez que esse documento postula que apesar da espontaneidade e autonomia no fazer artístico infantil, seu fazer é indissociável do local e época histórica em que vivem, assim como de suas oportunidades de aprendizagem, idéias ou representações, de seu acesso ao universo artístico e de seu potencial para refletir sobre essas questões.

O documento segue reforçando que “as crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte” (Brasil, 1998, p. 88-89). As atividades artísticas, no mundo infantil, apresentam o sentido de organização de suas experiências. O processo de suas atividades pode possibilitar as crianças a identificarem entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar. É na infância que se começa a construir o valor estético, sentimental e a compreensão do mundo em que ela vive.

O brincar na infância

Cada criança possui um estilo particular de brincar, seja individualmente ou em grupo. Algumas se dedicam a jogos de tabuleiro em casa e apreciam essa atividade, enquanto outras apenas a conhecem na escola. Algumas crianças jogam videogames, enquanto outras preferem jogos em dispositivos móveis e outras se divertem em jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais, sem a necessidade de recursos tecnológicos.

Assim, cada indivíduo desenvolve sua própria cultura lúdica. No entanto, cabe à escola proporcionar novas oportunidades para que essas experiências possam ser ampliadas. A cultura lúdica, portanto, reflete a integração desses diversos fatores e o resultado das experiências individuais de cada pessoa. É importante observar que, conforme Brougère (2009) assevera, a experiência lúdica não é uniforme para todas as crianças. (Brougère, 2009).

Quando criança, todos necessitam da brincadeira e do brinquedo, pois é por meio deles que construímos a confiança em relação ao mundo. Além disso, o brinquedo e a brincadeira são uma das formas de linguagem e interação entre os indivíduos.

Vygotsky (2007), em seus estudos sobre a criança, assevera que

O desenvolvimento é visto como o domínio dos reflexos condicionados, não importando se o que se considera é o ler, o escrever ou a aritmética, isto é, o processo de aprendizado está completa e inseparavelmente misturado com o processo de desenvolvimento (Vygotsky, 2007, p. 54).

Na perspectiva desse pensador, é por meio da brincadeira que o ato de pensar da criança é ligado a vários fatores, como domínio da lógica e interpretações, pois alguns pensamentos da criança se desenvolvem independentemente de haver aprendizado, uma vez que o desenvolvimento é apresentado como sua pré-condição.

O prazer é algo que acompanha a criança desde os primeiros anos de vida. Com o passar do tempo e o amadurecimento psíquico, a criança passa a não conseguir realizar seus desejos de imediato e começa a criar seu próprio mundo utilizando-se para esse fim, não somente da imaginação, mas dos brinquedos e brincadeiras.

O brinquedo é um objeto que pode ser usado em diferentes contextos, principalmente em atividades lúdicas, nas quais as crianças criam seu mundo imaginário e, aos poucos, adquirem a habilidade de desenvolver regras. O brinquedo estabelece a possibilidade de interação entre a criança e o mundo, tornando-a motivada, pois consegue interagir com a realidade por meio da imaginação. A brincadeira é uma ação presente na vida do indivíduo desde o nascimento. É por meio dela que as crianças desenvolvem diversas de suas capacidades, conhecem o mundo e aprendem os primeiros princípios da obediência a regras.

Na brincadeira, a criança opera com significados desvinculados dos objetos e das ações; mas o fato de utilizar outros objetos reais (como o cabo de vassoura) e outras ações reais (como “montar” um cabo de vassoura) ajuda-a realizar uma importante transição (Fontana, 1997, p. 127).

Segundo Kishimoto (2011) a brincadeira é uma ação que tem mais liberdade do que o jogo, pois as regras das brincadeiras são criadas de imediato durante a própria brincadeira e os jogos já possuem regras desde seu início. É brincando que as crianças começam a se comportar de maneira considerada correta em cada situação de sua vida e a obedecer a regras.

Mesmo que as regras sejam criadas no próprio momento do início da atividade, as brincadeiras são de extrema importância para criança, pois o ato de participar ativamente da criação de limites e normas de comportamento implica em uma primeira forma de preparação para a compreensão e atuação no mundo real, afinal muitas das brincadeiras das crianças são simulações do que elas vivem no seu dia a dia.

Os brinquedos e brincadeiras possuem diversas formas de classificação. Uma delas, que

assume como critério sua frequência na educação infantil. Kishimoto (2007), os distribui da seguinte forma: brinquedo educativo, brincadeiras tradicionais infantis, brincadeiras de faz-de-conta e, por último, vem a brincadeira de construção.

O brinquedo educativo é o grande parceiro das escolas tendo um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, proporcionando a elas um aprendizado de forma significativa e prazerosa. Este tipo de brinquedo pode ser trabalhado em diversas disciplinas e geralmente é apresentado à criança com uma finalidade cognitiva ou comportamental definida previamente. Nos brinquedos de tabuleiros, quebra-cabeça e de encaixar, têm a capacidade de despertar o interesse do aluno em brincar e aprender, pois é possível diferenciar cores, noções de matemática, formas e principalmente aprender habilidades de sequenciação.

A sensibilidade do professor para reconhecer a realidade do aluno e transformá-la em ponto de partida para os jogos e brincadeiras é fundamental. Para o sucesso da criação e desenvolvimento de atividades lúdicas em sala de aulas, além do reconhecimento da faixa etária e dos objetivos a serem atendidos, a seleção das atividades deverá levar em consideração as particularidades culturais e emocionais de cada turma e de cada criança, tornando possível um brincar autêntico. Se esses fatores não forem levados em consideração, a dimensão lúdica poderá ser perdida e a brincadeira se transformará em uma obrigação opressora e improdutiva, gerando descontentamento e frustração em todos os sujeitos envolvidos.

Considerações finais

A literatura infantil, a arte e as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. A literatura, quando adequada ao nível de compreensão da criança, expande seus horizontes e enriquece sua vida, criando conexões emocionais e cognitivas profundas. A arte, por meio de atividades criativas como o uso sensibilidade e a promoção de experiências multisensoriais, estimula a curiosidade e o desenvolvimento pessoal.

O interesse incessante da criança pelas atividades lúdicas, pelos movimentos, cores, formas é resultante na necessidade que a criança tem de uma relação de intimidade com o mundo. Essa intimidade é estabelecida a partir do momento em que, a criança interage, controla e modifica o mundo em que vive, avançando em seu desenvolvimento cognitivo e moral. Em outras palavras, é brincando que a criança se torna parte do meio e constitui a si mesma enquanto sujeito desse meio. As brincadeiras proporcionam prazer e facilitam o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, respeitando o ritmo e os interesses individuais de cada criança.

Diante da potência criadora do brincar, os educadores, de uma forma geral, e os professores, de uma maneira particular, não podem ignorar as férteis possibilidades de utilização dos brinquedos e brincadeiras, da literatura e das artes, de forma integrada, interdisciplinar e lúdica no espaço escolar. Reconhecer sua importância, dominar os referenciais teóricos que justificam e explicam sua utilização, diferenciar suas características e os sujeitos e finalidades aos quais cada um se destina, são exigências incontornáveis para todos que se dispõem ao trabalho de educar crianças.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

ANDRADE, Ana Paula; OUCHI, Josmari Versano de Souza; JUNGLES, Mirian dos Santos; RODRIGUES, Leidjane Nicolau Mendes; ZENATTI, Dara Gubert. A Importância do lúdico na Literatura Infantil para o desenvolvimento do indivíduo. Revista Científica – ISCI. n.3/2021. Disponível em: <https://isciweb.com.br/revista/2599> Acesso em 19 set. 2024.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BETTI, Regilaine Luzia da Rocha. A Contribuição da Arte na Educação Infantil. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2020
Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34577/1/A%20contribuição%20da%20arte%20na%20educação%20infantil.pdf> Acesso em: 19 set 2024.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CHAVES, Marta. Práticas pedagógicas e literatura infantil. Fractal: Revista de Psicologia, v. 27, n. 1, p. 56-60, 2015.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CONCEIÇÃO, Raquel Sofia Guerreiro. A arte na educação infantil – a importância para o desenvolvimento infantil. Instituto Superior de Educação e Ciências. Tese de Doutorado, 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21565/1/Relatório%20final.pdf> Acesso em 19 set 2024

COLETE, F. C. F. M.; HARACEMIV, S. M. C.; MARIOTTI, M. C. O brincar na Educação Infantil: teoria e prática na formação e visão dos professores. Revista Cocar, v. 18, n. 36, p. 1-17, 2023.

FARIA Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FONTANA, Roseli. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Olho d' Água, 1993.

GUERIM FERNANDES, G. F.; OLIVEIRA, K. L. Práticas de leitura e contação de histórias: potencializando o desenvolvimento de atitudes leitoras na infância. Dialogia, v. 01, n. 43, p. 23-43, 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: perspectivas atuais. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO

– PERSPECTIVAS ATUAIS, Belo Horizonte, novembro 2010. Belo Horizonte: FE-USP, p.1-20, 2010. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>> data de acesso: 21/08/2024.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEVES, Tainá Monteiro. A brincadeira, o jogo, o lúdico e a Literatura Infantil nas salas de Alfabetização. Universidade de Brasília - UnB, Faculdade de Educação - FE, Brasília – DF. JULHO/2013.

MORAES, G. S. C.; COELHO, H. G. Importância do lúdico na educação infantil. REEDUC, v. 7, n. 2, p. 96-125, 2021.

OELKE, Eliane. Criando um ambiente de aprendizagem motivador: o papel do professor na promoção do engajamento dos estudantes. Revista Ilustração, v. 4, n. 2, p. 137-144, 2023.

REIS, R. Educação pela Arte. Lisboa: Universidade Aberta, 2003.

RODRIGUES, M. C.; BARRIOS, M. E. M. A Alegria de Aprender: Avaliando o Papel da Ludicidade no Desenvolvimento Integral de Crianças Autistas. Humanidades & Tecnologia, v. 34, n. 1, p. 1-12, 2022.

SILVA, E. F.; VEIGA, I. P.; FERNANDES, A. R. C. A. Militarização e escola sem partido: repercussões no projeto político-pedagógico das escolas. Revista Exitus, v. 10, n. 01, p. 01-26, 2020.

SOUZA, A. A educação pela Arte e a Arte na educação – bases psicopedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. Tradução de Neto, J.C. e colab.7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.